Capítulo 1.

Esta é a minha história.

E ao mesmo tempo a história da minha família.

Uma família descendente de uma longa linhagem de treinadores.

Já tive a sorte de conviver com meu avô durante um bom tempo desde a minha adolescência. E pude ouvir dele as histórias dos meus antepassados.

Nunca nos preocupamos em ter uma genealogia escrita mas essas histórias estão vividas na minha memória, no meu coração.

E foi com grande orgulho que segui as tradições e me tornei eu mesmo um treinador.

Não apenas mais um treinador, mas um dos melhores porque repouso sobre mim o conhecimento acumulado de longas gerações.

Mas um belo dia toda essa experiência todo esse conhecimento seria colocado à prova. Jamais esquecerei este dia. Era um belo dia de verão. Eu acordei antes do nascer do sol, tomei um banho e um café forte, comi algumas panquecas e saí para o trabalho, como de costume. Parecia um dia normal de trabalho como outro qualquer.

No escritório, como sempre, fui o primeiro a chegar. Eu gostava muito daqueles minutos de paz, antes dos outros entrarem tagarelando.
Liguei minha máquina de treinamento, e comecei a olhar pra tela, encarando a primeira tarefa do dia.

Ali estava, bem diante dos meus olhos, a primeira lista do dia. Eram apenas numeros, esperando serem selecionados, e em minhas mãos estavam seus destinos. Vida ou morte, bastava um toque na tela para decidir o destino de cada um deles.

Por alguns minutos seculares, fixei os olhos naquela tela, como fazia todos os dias, em silêncio. Já era quase um ritual diario. Eu sentia que devia algo a eles, antes de começar, e aqueles minutos eram como se fossem um tributo de respeito a cada um daqueles números.

Eu sabia que aquilo soaria como tolice a qualquer um, por isso sempre o fazia discreto.

Ninguém poderia entender o que eu sentia. Na verdade nem eu mesmo entendia, só seguia um impulso interior de fazer aquilo e depois seguia o resto do dia na rotina, mas sentia-me como aliviado por isso.

Mas naquele fatídico dia, algo estava diferente. Enquanto olhava pra lista fixamente, subitamente, algo aconteceu, np meu íntimo uma voz dizia que nao era um dia qualquer e que aquela lista também nao era so mais uma lista como as outras.

Por algum tempo, parecia que não conseguia para de olhar e começar o trabalho. Uma experiência única, estranha, que ainda não havia sentido.

Eu estava paralisado, não conseguia parar de olhar e aos poucos parecia que estava perdendo o dominio dos sentidos, até que, subitamente, senti um toque no braço.

-O que esta acontecendo com você? -A voz familiar me assustou e imediatamente me tirou daquele estranho momento. Elevei os olhos e reconheci, atonito e sem palavras, o lider do meu turno.

-Ei, está com algum problema? Se estiver, tire uma folga e vá ao médico.

Em alguns segundos, apos recuperar-me, esboçei um sorriso.

-Oh, não, está tudo bem, só acordei muito cedo, acho que preciso de mais um café.

Levantei-me envergonhado em direção à cafeteira, enquanto podia quase sentir como se ele me olhasse pelas costas.

Voltei com a xicara para a mesa, sentei-me e tentei disfarçar normalidade.

Aquela altura, algumas pessoas ja haviam chegado. Voltei novamente os olhos para a tela, dessa vez, porém, sem hesitar, pulei para as próximas páginas. Depois de passar por algumas, voltei para a primeira e instintivamente, toquei o numero do meio da lista.

As três opções costumeiras apareceram.
"-Descartar, Treinar, Cancelar."
Por alguns segundos hesitei, a sensação estranha voltou, mas eu resisiti, mantive a mente focada e escolhi "treinar'.

No instante seguinte, não sei como, eu sabia que aquela escolha não era so mais uma de milhares, como as demais feitas ao longo de anos trabalho repetitivo. Entretanto, nada diferente aconteceu. Após escolher "treinar", o fluxo de telas normal de treinamento foi iniciado. E assim o dia fluiu até o fim, quando o relógio marcou o fim do expediente e, aos poucos, todos foram saindo. Eu voltei pra casa, e parecia apenas mais uma jornada normal de trabalho finalizada.

Naquele dia, cheguei em casa, e Beth já estava me esperando.

-Como foi seu dia?

-Bem. -Respondi, lacônico. -E o seu?

Ela começou a falar, como se fosse um gravador, narrando cada detalhe do seu dia de trabalho.

Mas minha mente divagou e logo ela percebeu.

-Ei, eu te conheço bem, algo aconteceu. O que houve?

-Ah, nada, você já sabe como é, pressao da liderança...

-Não. Sem enrolação, desenbucha, vai.

-Ta bom. Eu não sei bem. Logo na primeira lista, você sabe, eu faço sempre aquela parada inicial, mas de repente nao comseguia me "descongelar", sei lá...

-Já te disse pra parar com isso...

-Ah, entao deixa pra lá...

E aí, do nada, ela interrompeu a conversa e foi pra cozinha como se nada tivesse sido falado.

Subi para o quarto, para trocar de roupa, aliviado, porque achei que tivesse virado a página, pois nem eu mesmo sabia o que tinha acontecido.

Mais tarde, jantamos, e Beth não demorou a dormir.
Fui para a sala, estiquei-me no sofá e voltei a pensar no que acontecera.

Não conseguiria dormir enquanto não remoesse aquilo, ainda que não chegasse a nenhuma conclusão.

Nunca havia experimentado qualquer coisa parecida. Será que havia algo de errado comigo? Aquilo se repetiria?
Mal podia esperar para retomar o trabalho no dia seguinte e rever aqueles números daquela lista.

Durante mais de dez anos, a rotina era sempre a mesma, nada me fazia perder o foco. Jamais errara, jamais tivera sequer uma distração, muito menos um paralisação mental como aquela. Todos aqueles anos mantivera a frieza e a mente alerta, sem qualquer deslize. Simplesmente as listas vinham a tela, eu fazia as escolhas e decidia os destinos daqueles números. Nada me demovia ou comovia na missão de treinamento. Jamais me afetara o fato de que por trás de cada número daqueles havia uma vida, à espera da minha decisão de vida ou morte.

De repente, algo mudara, pela primeira vez, ao contemplar aquela lista, minha mente se perdeu por um pequeno lapso, e não viu só uma lista de números. Não conseguia lembrar de forma consciente o que vira, era como se tivesse sonhado acordado, mas sabia que vira algo além.

Voltei para cama, mas em vão. Passei toda a noite tentando processar, e foi impossivel aquietar a mente.

Ansiava que o dia amanhecesse e chegasse a hora de voltar ao trabalho.

Não pareceu demorar muito, o dia amanheceu e logo estava de volta ao trabalho.

Desta vez, pulei meu ritual. Talvez Beth tivesse razão, afinal. Liguei a máquina, comecei a rotina. A primeira lista do dia surgiu e comecei meu trabalho, exatamente como sempre fiz. Desta vez, porem, o dia transcorreu sem surpresas.
Ao final, porém, antes de sair, resolvi rever a lista do dia anterior.
Lá estava ela na tela. Fixei meu olhos justamente no mesmo número que selecionara na véspera. Lá estava ele, destacado dos outros, com aquela cor tipica da escolha. O processo de treinamento estava em andamento. Ele estava vivo, eu o escolhera. Nada parecia fora do normal.

Logo ele sairia da lista e eu nunca mais o veria

Em poucos dias seria um embrião, totalmente pronto para crescer. Não mais seria um frio número numa tela da máquina de treinamento.

E assim, com o passar dos anos, descobri que a história de meus ancestrais não era apenas uma lenda familiar. Descobri que aqueles que vieram antes de nós eram parte de um grande legado, de um segredo milenar, de uma revelação que mudaria o rumo das nossas vidas para sempre.

Comecei a procurar sinais, pistas escondidas nos costumes e tradições familiares. Descobri que meus antepassados eram parte de uma cultura inteligente e avançada, que buscava desenvolver habilidades aparentemente sobrenaturais, e que tinham vindo de um lugar muito distante, longe das luzes da civilização.

Mas, ainda assim, não sabia a verdade. Por que meus antepassados deixaram seu lar para vir para esse lugar remoto e escondido? Por que foram obrigados a guardar tamanho segredo? Quais eram as origens de nossa ascendência? Eu não tinha respostas para nenhuma dessas perguntas, mas eu sabia que tinha que descobrir, pois guardadas em algum lugar, esperando para serem reveladas, estavam as respostas que procurava.

Written by Chatsonic

Então, enquanto o número selecionado era processado, a tela começou a tremer e as luzes piscaram por um instante. Algo não estava certo. Olhei em volta e vi que todos os outros monitores estavam apresentando o mesmo comportamento. As pessoas começaram a se agitar, algumas gritavam enquanto outras corriam para tentar desligar as máquinas. Foi então que vi uma imagem incomum na tela diante de mim, como se algo estivesse tentando se comunicar. Era uma imagem embaçada, mas pude ver claramente uma forma humanoide e uma mensagem que dizia "Encontre-nos, filho de Adão".